

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 300
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se rest tuem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 2 de Outubro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 324

A MISSÃO CIVIL DO PAROCHO

Recommendeu ultimamente o sr. arcebispo primaz aos parochos da sua diocese que elucidassem os seus parochianos sobre a troca das notas de 15000 reis do antigo typo e das antigas cedulas de 100 reis, indicando-lhes os prazos em que deviam trocá-las.

Digna de louvor é, por certo, a sensata recommendação do venerando prelado pois que visou a evitar prejuizos ao povo, que, desconhecendo as determinações officiaes não effectuaria a troca d'aquellas notas nos prazos marcados.

Este facto suggere-nos algumas considerações sobre a missão do parochos para com os seus parochianos, pelo lado civil.

Entre as populações ruraes o parochos é, inquestionavelmente, a individualidade que mais se destaca e que os povos acatam, quando, pelo seu procedimento, merece essa consideração. E, sendo assim, ninguém melhor que o parochos pôde prestar valiosissimos serviços aos povos, elucidando-os sobre determinados assumptos de que lhes convem ter conhecimento.

Atravez do paiz, n'essas aldeias, longe dos povoados, os povos, entrefregues ao seu labor quotidiano, ignoram as disposições das leis, novas medidas legislativas que vão sendo adoptadas, prazos em que têm de fazer reclamações, pagamento de contribuições, etc. E d'esta ignorancia resultam-lhes graves prejuizos.

Tudo isto pôde o parochos evitar, se, não restringindo a sua missão a pastor d'almas, for o conselheiro dos seus parochianos.

E de facto, sendo nas freguezias ruraes a missa conventual o ponto de reunião dos povos, ninguém como o parochos pôde, n'essa occasião, em seguida á pratica, elucidar-lhes sobre os assumptos que directamente lhes interessam, dando-lhes explicações claras e aconselhando-os convenientemente.

mente.

O parochos, que, tanto pela leitura dos jornaes, como por mais ou menos frequentar as repartições publicas, está ao facto do movimento legislativo e de varias determinações officiaes, pôde esclarecer os seus parochianos, dando-lhes conhecimento do que, por propria conveniencia, necessitam de saber.

A missão do parochos, sob este aspecto civil, é de altissimo valor e bem propria a conquistar-lhe a estima geral.

Não ignoramos que, em parte, já os parochos avisam os seus parochianos sobre varios assumptos, lendo-lhes os editaes que lhes são remetidos para tal fim; mas nós quizeramos que não circumscrevessem a sua missão a esses actos obrigatórios, antes alargassem mais e muito mais a sua esphera de acção, como podem e era de altissima conveniencia. Esses mesmos deviam ser convenientemente explicados, para que os povos ficassem devidamente conhecedores do assumpto.

Por ignorancia, deixam muitas vezes as populações ruraes de cumprir as determinações das leis, o que não succederia se o parochos, á missa conventual, as prevenisse convenientemente.

Estas nossas considerações não attingem os individuos illustrados que ha por essas freguezias ruraes; visam apenas o povo, que, infelizmente, sem illustração, precisa d'um guia e conselheiro seguro que o encaminhe.

O sr. arcebispo primaz, impondo a sua auctoridade para que os parochos cumpram melhor a sua missão civil, com utilidade dos povos, prestaria um serviço social de incontestavel valor.

E, para um fim tão justo, é louvavel a intervenção do prelado.

NECROLOGIA

Dr. Francisco de Castro Mattoso

Fomos dolorosamente surprehen-

didos com a fatal noticia do fallecimento do dr. Francisco Maria da Graça de Castro Mattoso, na villa de Espinho, onde se encontrava veraneando.

Quem subscreve estas linhas foi sincero amigo e admirador das bellissimas qualidades civicas e moraes, que exornavam e enalteciam o caracter do illustre extincto.

Descendente d'uma familia fidalga e illustre pelos seus predicados, tradições e subida illustração, o dr. Francisco de Castro Mattoso, poderia, como poucos, lançar-se no torvelimbo revolto da politica; partidaria e attingir aos mais elevados cargos da representação politica preferia, porém, só o seu viver modesto de advogado, exercendo com muita dignidade e circumspecção o seu logar de delegado da 4.ª vara criminal da comarca de Lisboa.

Espirito recto e justiceiro, o dr. Francisco de Castro Mattoso era muito estimado e apreciado por todas as classes sociaes. Coração essencialmente compassivo, como magistrado soube alliar aos seus deveres profissionaes um determinado cunho de bondade, minorando nos limites do justo a situação de centenas de desgraçados, que a fatalidade do acaso entregava aos tribunaes para julgarem o seu procedimento.

O dr. Francisco de Castro Mattoso, como dissemos, era representante d'uma familia illustre, de verdadeiros juriconsultos, assim se pôde dizer, por que seu pae é o Conselheiro desembargador Francisco de Castro Mattoso, integerrimo e abalizado juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, seu tio o Conselheiro José Luciano de Castro, conspicio e illustrado redactor da importante revista de jurisprudencia «O Direito», e presentemente presidente do conselho de ministros, e ministro do reino.

Não era, portanto, de estranhar que na magistratura se affirmasse igualmente preponderante e proeminente a sua prestimosa individualidade, porque seus illustres progeni-

tores tinham-lhe ministrado igualmente uma educação bastante cuidadosa e esmerada, completada brilhantemente com o seu curso de bacharel em direito, por isso que o nosso desditoso amigo foi um dos estudantes mais applicados e laureados do seu tempo.

São profundas as saudades e recordações que a sua morte prematura deixa em todos os que o conheceram e tiveram ensejo de apreciar a bondade innata do seu coração.

No tribunal da Boa Hora, não só os seus collegas, como o pessoal subalterno, todos tributavam profundo respeito e accentuada estima e consideração ao nobilissimo caracter do dr. Francisco de Castro Mattoso.

Ha poucos mezes que exercia o cargo de ouvidor da Junta do Credito Publico, com o maximo zelo e rigorosa pontualidade.

A toda a sua illustre familia, com especialidade a seu illustre irmão, o sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, integro e austero delegado da 6.ª vara da comarca de Lisboa, enviamos o nosso sentido e doloroso pesame por tão infausta quanto cruelissima perda.

Limoeiro—21—9—98

Paulo da Fonseca.

Preso politico.

A Hespanha que foi e a Hespanha que é

No tempo de Filippe II a Hespanha era o maior imperio que já mais existiu no mundo.

Possuía na Europa a península iberica, os Paizes Baixos (Belgica e Hollanda) e na America estendia-se o seu dominio a todas as Antilhas e no continente desde o Mexico até ao estreito de Magalhães. Na Africa, pelo facto da incorporação de Portugal á corda de Castilla, era senhora de todas as possessões que Portugal agora alli tem e mais as que durante o dominio dos Filippes nos roubaram os nossos amigos holandezes.

Na Asia pelo mesmo motivo ti-

nha o dominio da India, que depois nos foi usurpado pela insaciavel cobiça dos filhos da soberba Albion. Na Oceania eram hespanholas as Filipinas, as Molucas, as ilhas de Solor, Timor, Flores, Carolinas, Mariannas, etc.

N'uma palavra, a Hespanha possuía mais de metade do globo.

De então para cá, com a desmembração soffrida pela separação de Portugal, ficou reduzida a menos de metade. Pelo tratado da paz de Utrecht o seu dominio era um terço do que fôra no tempo de Filippe II. Com as perdas dos territorios americanos, pela emancipação das republicas hespanholas, o seu poder ficou limitado ao que agora vai perder, isto é, Cuba, Porto Rico, as Filipinas e talvez as Mariannas e Carolinas.

A paz, cujos preliminares estão assignados, reduzirá a Hespanha a pouco mais que os seus limites dentro da península.

SÃO PAIO D'ANTAS, 20

Sr. Redactor.

Foi-me obsequiosamente mostrado o numero do seu bem conceituado jornal do dia 11 do corrente, em que se inseriu uma local com respeito á festividade de Nossa Senhora dos Remedios, n'esta freguezia de S. Paio d'Antas.

Na referida noticia o illustre localista parece que propositadamente fez sobresahir algumas pessoas, ficando no escuro outras que tanto ou mais direito tinham para se collocarem no primeiro plano. E' sobre esse ponto que lhe peço licença para rectificar.

A festa realisonou-se no domingo, 18 do corrente, com esplendor desusado, principiando de manhã pela procissão da imagem da Senhora, da igreja parochial para a sua capella, que foi acompanhada por muitas pessoas, entre ellas o ex.º sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveá, s. ex.ª esposa D. Ignacia da

Acceitei. Pouco depois, e na hypothese d'alguma miseravel emboscada, da parte do poder central, contra o periodico, fallava-me aquelle cavalheiro, para eu me habilitar como editor do mesmo jornal, tendo este outro titulo.

Ainda que com alguma reluctancia, por calcular os perigos a que está sujeito um pobre editor, especie de bôde expiatorio do que se publicar no jornal, acceitei aquelle «honroso mister», segundo a classificação do sr. Trindade Coelho.

Partidario do mais amplo e pleno exercicio da liberdade de imprensa, e como a lei de Lopo Vaz, quanto fosse draconiana, permittia a qualquer accumular a responsabilidade de seis ou oito jornaes, não tardou que muitos amigos meus me «injetassem» para que ficasse como editor dos seus semanarios, alguns de bem curta duração, serviço que eu prestava sempre com a mais formal acquiescencia, e n'um grande numero de casos, sem a intenção de qualquer retribuição pecuniaria!

(Continúa)

Paulo da Fonseca.

(Preso politico)

3 FOLHETIM

REMINISCENCIA D'UM JORNALISTA OPERARIO

(A eterna memoria de meu pae

Paulo dos Santos e Silva.

«Clubs republicanos, que ajudei a fundar e a que pertenci:—Club Republicano Portuguez; Club Gomes Freire de Andrade; Club Xavier de Paiva; Club Xavier de Arruda; Centro Republicano Federal, e Club Fernandes Thomaz.

«Conferencias que realisei:—Alem do grande numero de sessões sollemnes a que assisti, comicios populares e manifestações funebres em que tive que fazer uso da palavra, effectuei as seguintes palestras nas agremiações politicas que abaixo menciono, e que foram extintas depois do decreto reaccionario do celebre ministro Lopo Vaz.

«Club Republicano de Santarem».—Thema: Os sophismas e embustes da politica monarchico-constitucional.

«Centro Republicano Federal.—

Thema: A Separação da igreja do Estado.

«Club Xavier de Paiva.—Thema: Pedro-Rollin e o suffragio universal.

«Club Fernão Vasques».—Thema: A politica dos Braganças, seus tractados e alianças.

«Monte-pio Fraternidade».—Thema: Do principio da cooperação.

Na fundação de algumas d'estas collectividades e mesmo na publicação d'alguns jornaes de que fui redactor, eu fui dedicadamente coadjuvado por alguns amigos affeiçoados e leaes. Mencionarei de relance o nome d'alguns que n'este momento me recordam: José Maria de Sousa, José Fernandes Alves, Augusto de Figueiredo, Augusto José Vieira, Manoel Domingos Pereira, Abilio David, Cesar da Silva, Bruno da Costa Pereira, José Luiz Augusto Costa, Xavier de Paiva, Lauro d'Almeida, já fallecidos estes quatro ultimos, José Bernardino de Amorim Barbosa, Martinho Ferreira, Julio Rocha e Aristides Coelho.

«Jornaes de que fui redactor.—O Suffragio Universal, A Epocha, A Republica Portugueza, O Corsario, A Sentinella da Fronteira, Jornal de Es-

tremoz, A Luz do Povo e a Rabeca do Diabo.

E' curiosa a lista de jornaes em que tenho collaborado, disseminados por todo o paiz, não percebendo a mais pequenina gratificação por esse fatigante trabalho intellectual.

«Jornaes republicanos em que collaborei:—Em Lisboa: A Democracia; A Republica; O Rebate; A Voz do Operario (no tempo de Xavier de Paiva); Voz do Caixaero; O Vulcão; O Patriota; O Grito do Povo; A Mocidade.—Da provincia: A Luz do Alentejo e a Chibata (Elvas); O Ribatejo (Albandra); O Campino (V. Franca); O Correo do Sado (Setubal); O Municipio (V. N. de Portimão); O Povo de Chaves; A Democracia Commercial, A Lanterna, O Republicano (Porto); A Montanha (Trancoso); O Futuro (Olhão); O Combate (Tavira); O Povo da Figueira; O Partido do Povo e a Officina (Coimbra); A Voz do Tua (Mirandella); O Correo de Alijó; A Democracia de Lafões (Vouzella); A Republica (Funchal); O Ecco Michaelense; A Verdade (Thomar); O Trasmontano (V. Real); A Independencia (Povo do Varzim); A Justiça do Povo (Lisboa); Noventa e

Tres, (idem); A bandeira Republicana.

«Jornaes independentes, litterarios e artisticos».—Jornal do Commercio; Jornal de Lisboa; A Mocidade; Universo Illustrado; A Revolta de Janeiro; A Luz do Povo e Trinta Mil Diabos, todos de Lisboa.—Provincias: Aspirações (Setubal); A Semana e a Politica Nova, (de Ponte de Lima); O Arcoense (Arcos de Val de Vez); O Districto de Faro; O Povo Espozendense; O Feirense; O Correo de Anadia; A Voz do Povo (Porto); Maria da Fonte (Povo de Lanhoso).

Não se inclue aqui a collaboração anonyma de reportagem, que foi, igualmente, bastante importante para muitos dos jornaes de Lisboa.

Agora devo explicar como eu fui quasi sum «editor encartado», d'um grande numero de periodicos d'esta cidade.

Em 1890, o meu illustre amigo sr. capitão Homem Christo, convidou-me a acceitar logar de revisor no jornal «Os Debates», que por essa epocha redigia conjunctamente com o sr. Alves Correia.

Cunha, suas gentilíssimas filhas D. Maria Adelaide e D. Maria Candida, e sua illustre perceptora; familia Azevedo, do Porto, etc. etc. A missa solemne foi celebrada pelo Rev. sr. P.º Antonio Martins Ledo, dono da capella, acolitado por 7 ecclesiasticos entre os quaes se via o Rev. abbade do Castello do Neiva, parcho encomendado d'esta freguezia e de S. Romão do Neiva, etc. etc.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. parcho d'esta freguezia, P.º Bento José da Motta, que recitou uma bella composição oratoria respectiva a Nossa Senhora, concluindo por exaltar os valiosos recursos com que concorreram para o esplendor e aformoseamento da igreja parochial a finada fidalga D. Maria Adelaide; o finado Barão de Maracaná e os seus herdeiros srs. Barros, a quem se deviam quasi exclusivamente as grandes obras recentemente feitas na igreja; familia Azevedo, do Porto, e tantas outras que contribuíram com donativos e trabalho material para as mesmas obras; finalizando por exaltar a muita dedicação e esforços a que se tem votado o dig.º P.º Antonio Ledo, que todo o concelho conhece como modelo de bondade, e que devido aos seus esforços conseguiu reparar e quasi transformar por completo a sua capella, para o que foi auxiliado com varios donativos de pessoas amigas, entre as quaes se distingue a ex.ª sr.ª D. Ignacia da Cunha e suas gentilíssimas filhas, que na vespera da festividade estiveram adornando a capella até ás 4 horas da madrugada, offertando excellentes alfaias e adornos; a familia Barros, mais uma vez se extremou pela sua dedicação e affecto pelo rev. P.º Ledo, que hospeda em sua casa desde o fallecimento do ex.º Barão de Maracaná e, finalmente, tantos outros que concorreram para o esplendor do culto religioso.

A tarde houve nova procissão acompanhada por milhares de pessoas que formaram um luzido arraial, para o que se presta o magnifico local, havendo outro sermão pelo rev. Leituga, Abbade do Neiva, desempenhando-se com a proficiencia que lhe é peculiar, discurso que bem merecia ser escutado por um auditorio que na sua maioria fôsse mais illustrado.

Convidado para assistir ao jantar da festa, em casa dos srs. Barros, onde como já disse se hospeda o rev. P.º Ledo e onde se achavam tambem os ecclesiasticos que tomaram parte na festividade, o ex.º sr. dr. José Bernardino, a familia Azevedo e as pessoas mais gradas da freguezia, aproveito esta occasião para mais uma vez reiterar os meus agradecimentos pelas attentões recebidas. O jantar foi profusamente e excellentemente servido, esmerando-se a illustre familia Barros e Rev. P.º Ledo em ser agradaveis aos seus convidados.

A honra do banquete foi confiada ao ex.º sr. dr. José Bernardino, que tinha á sua direita o rev. Leituga, Azevedo, do Porto, o dono da casa sr. José Barros e outras pessoas; e á esquerda o rev. Abbade do Castello, P.º João Barros, José Dias Ferreira, etc. etc.

Fizeram-se brindes entusiasticos ao Rev. promotor da festividade e aos donos da casa e nos quaes se salientou o ex.º sr. dr. José Bernardino, varios ecclesiasticos e os dois academicos João G. Pereira Barros e Ernesto Azevedo.

Mais uma vez agradecido por tantas finzas que recebi.

A. A.

Premio a felicidade

N'uma povoação das cercanias de Londres foi de uso durante muitos annos, promover uma pequena festa publica, a pretexto de premiar annualmente o casal que visse na maior harmonia conjugal. Este uso, porém, terminou por desaparecer

completamente da tradiçãõ, até que ultimamente appareceu quem se propozesse restabelece-lo, por meio de um legado exclusivamente destinado áquelle premio.

Pela primeira vez que se abriu concurso, appareceram logo 45 matrimonios concorrentes, cujos diplomas foram escrupulosamente examinados pela municipalidade, arvorada em commissão distribuidora, a qual começou logo por excluir 43 dos pares concorrentes.

Ficaram por consequencia dois matrimonios apenas, cujos meritos foram reflectidamente discutidos, até que por fim o jury entendeu dever conferir o premio a um d'elles; mas, na occasião em que o «maire» proclamou o nome do casal modelo, a mulher precipitou-se sobre esse premio, exclamando, voltada para o marido: «Até que enfim... eis a recompensa de vinte annos de paciencia e resignação» Imagine-se a cara do pobre marido e a dos circumstantes, no meio dos hymnos de triumpho das fanfarras e do borborinho da occasião!

A cura da coqueluche

Em um jornal estrangeiro encontra-se um artigo assim intitulado, que é realmente curioso. Uma carta recebida de um official do exercito, diz o seguinte:

«Um dos meus camaradas, o capitão J., teve a ideia de dar a uma sua filha atacada de coqueluche, uma pequena porção de champagne a cada comida, curando-a assim em pouco tempo. Por indicações d'esse mesmo official, empreguei o champagne em uma filha que contava apenas 3 annos e meio de idade e obtive o melhor resultado».

Ter-se-ha encontrado, finalmente, o remedio para a coqueluche?

E' de esperar que os medicos estudem o assumpto, para chegar a conhecer o valor do tal remedio, uma vez que as experiencias feitas tem produzido tão bom resultado.

Patris... é a bonança
Depois do temporal;
E' onde se descança
No leito sepulchral.

Não ha maior conforto...
Que a todo o que viveu
Em busca d'este porto...
A patria—é lá no céu.

João de Deus.

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXX

FRANCISCO DE PAULA CORRÊA

Em 22 de janeiro do corrente anno, realison-se uma imponente manifestação no Cemiterio dos Prazeres, por occasião da transladação dos restos mortaes do benquisto e venerando ancião Francisco de Paula Correia, que tinha fallecido em 20 de janeiro de 1893, com a propecta idade de 83 annos.

Este preito de homenagem foi promovido pelo filho do saudoso extincto, o nosso presado amigo e benquisto industrial, Francisco Cesario Correia. A elle se associaram individuos de todas as classes sociaes, que por esta fórma demonstraram o apreço em que tinham as virtudes civicas e domesticas não só do finado, como do promotor da manifestação.

A ossada foi retirada da cova sepada em que jazia, encerrada em bonita urna de mogno, e depositada no jazigo pertencente ao sr. Luiz de Oliveira Gomes, estimado e conceituado arree de terra da importante casa do sr. Antonio Ferreira de Araujo, e amigo dedicado de Francisco Cesario Correia.

Digamos agora duas palavras acerca da individualidade prestimosa de Francisco de Paula Correia.

Foi sempre um honesto e infati-

gavel operario. Pertenceu durante largos annos ao nosso primeiro estabelecimento naval, o Arsenal de Marinha, Correcto no seu procedimento, exactissimo no cumprimento dos seus deveres, o seu comportamento foi sempre irreprehensivel, o seu trato lhano como era proprio do seu coração essencialmente affavel e bondoso por condiçãõ.

Liberal convicto, Francisco de Paula Correia pelejou com as armas na mão em defeza da integridade do territorio patrio, na memoravel guerra peninsular. Mais tarde entrou nas chamadas campanhas da Liberdade, combatendo nas legiões de D. Pedro 4.º, tendo por esse facto as respectivas medalhas commemorativas d'esses feitos de arrojo e heroicidade. Fez igualmente parte da divisãõ auxiliar que Portugal foi a Hespanha coadjuvar nos exercitos da rainha D. Christina, em lacta encarniçada com os partidarios do absolutismo symbolisado em Carlos VII. Esta divisãõ era commandada pelo destemido e aguerrido general patuléa, Conde das Antas.

Era natural da cidade de Tavira, d'onde viera bastante moço para a cidade de Lisboa.

Era um caracter integerrimo. Bom cidadão, bom chefe de familia e lealissimo amigo, taes eram os predicados que lhe enalteceram e esmaltaram a sua prolongadissima existencia.

Não é, portanto, de admirar que seu filho, Francisco Cesario Correia, seja igualmente um homem de bem na rigorosa accepção da palavra, tendo tido tão honrado progenitor. Herdou-lhe os sentimentos altruisticos as qualidades e virtudes civicas que o nobilitavam.

E assim é; o activo industrial deve unicamente ao seu trabalho arduo e insano, a posição e as considerações que todos lhe dedicam e consagram.

Publicando estas breves linhas, quizeamos d'algun modo associar-nos ao saudoso preito de homenagem que a numerosa pleiade de amigos de Francisco Cesario Correia, prestaram á memoria inolvidavel de seu pae. Ainda que tardiamente nós cumprimos tambem com o nosso dever.

Paulo da Fonseca.

Annos de guerra

Uma revista militar franceza apresenta a seguinte estatistica relativa ao numero dos annos de guerra e de paz por que tem passado os diversos Estados da Europa, desde o principio do seculo até ao anno de 1896:

	Annos de guerra	Annos de paz
Hespanha..	31	65
França....	27	69
Russia....	24	72
Italia....	23	73
Inglaterra..	21	75
Anstria-H.º.	17	79
Hollanda... 14	82	
Allemanha. 13	83	
Prussia... 12	84	
Portugal... 12	84	
Suecia.... 10	86	
Dinamarca. 9	87	

Acrescenta, como caso digno de menção, que a maior parte das guerras começaram na primavera e que os Estados que promoveram os conflictos ficaram quasi sempre vencedores.

Affixação de prospectos não seliados

O unico responsavel pelo affixação de qualquer prospecto, embora os não mandasse affixar, é o dono a quem elles se referem; e se elle não pagar a competente multa no prazo que lhe fór marcado, o processo deve ser remetido para juizo.

Autonomia de Moçambique

Um jornal de Lourenço Marques informa que está alli em formação uma liga com o fim de obter a autonomia administrativa da provincia.

Parece que o primeiro trabalho d'aquella collectividade será apresentar ao chefe do Estado, pedindo-lhe a mencionada autonomia.

O petroleo e o phyloxera

Já agora o petroleo será o remedio universal tanto para o curativo das chagas da humanidade como para a extincção das pragas que destroem os arvoresdos.

Temol-o visto como cauterio em feridas de certa gravidade e com bom resultado. Um nosso cohecido teve um dia a infelicidade de dar um golpe profundo n'uma das mãos com a faca. Por mais que o aconselhassem a que mostrasse ao facultativo teimou em se curar com lavagens de petroleo, applicadas ao golpe, que afinal cicatrizou em breves dias com este unico tratamento.

Isto lembra-nos a proposito de um remedio para a destruição do phyloxera que aos affirmaram ter dado excellentes resultados.

Consiste em regar a cepa atacada com agua em que se tenha lançado um pouco de petroleo na proporção de um decilitro d'este liquido por dez litros de agua.

A ser efficaz, o remedio era simples e barato.

Congresso da Imprensa

Está reunido em Lisboa o 5.º congresso internacional da Imprensa, essa grande e poderosa alavanca do progresso e da civilisação, fundada por Guttenberg.

Chegou o momento da grande familia jornalística celebrar tambem o seu jubileu!

E as festas celebrativas, segundo as chronicas dos mais importántes jornaes da capital, hão tido um brilhantismo que deslumbra, um cunho notavel de impo-

nencia e grandeza. E tem sido tanto maior, tanto mais grandiosa essa celebração, quanto é certo que, á sessão inaugural do congresso, em que todo o jornalismo do mundo civilisado confraternisa e adhere representado na pessoa dos seus mais auctorisados e distinctos membros, presidiu o augusto Chefe de Estado e assistiu toda a Familia Real, o governo, os altos poderes da nação e o corpo diplomatico estrangeiro.

Lisboa recebeu os illustres congressistas estrangeiros com a mais subida cordialidade e delicadeza, e nem outra cousa era de esperar de pessoas portuguezas.

Portugal foi, e hade ser sempre a nação da fidalguia e do delicado cavalheirismo, que tanto caracterizou os nossos antepassados e que tão apreciado e admirado foi perante todas as nações.

Ao congresso internacional da Imprensa vieram assistir as individualidades mais preponderantes e mais notaveis na imprensa de França, Italia, Hespanha, Inglaterra, Austria, Hollanda, Suissa e de muitas outras nações.

Em honra dos illustres congressistas estrangeiros, que são em numero de cerca de quatrocentos, tem-se realisado demonstrações festivas de primeirissima ordem.

Que tudo decorra de maneira a honrarmos-nos e a honrarmos os nossos visitantes.

Os nossos votos mais sinceros, os nossos mais ardentes desejos, que, afinal, hão-de ser o de todos aquelles que para o jornalismo diario e provinciano dispõem do producto da sua penna, é que dos assumptos a tratar no congresso surjam resultados proficuos e uteis, appareçam os melhores effeitos praticos, quanto á accção benefica e civilisadora que essa grande instituição, essa notavel força social—a Imprensa—exerce sobre a Humanidade.

E que no regresso aos seus paizes, os distinctissimos confrades da imprensa estrangeira levem de Portugal as mais gratas impressões, e que tenham a referir dos jornalistas portuguezes dirigentes do periodicismo diario, quando não mais, o mesmo que referiram dos jornalistas das nações onde, nos ultimos annos, realisaram os seus primeiros congressos.

Avelino Dantas

O inspirado lyrico do «Minusculos» esteve ahí, ha dias, e deu-nos a honra da sua visita.

Acompanhava-o o sr. Luiz Gon-

zaga d'Araujo Rosas, um sympathico e apreciavel mancebo, recentemente chegado á patria, de regresso de Ma-náos.

Agradecidos pelos seus cumprimentos e pela gentileza da visita.

Ausentou-se para a sua casa de Caldellas, o abastado proprietario d'esta villa e nosso respeitavel amigo, sr. José Maria Cezar de Faria Vi-vas.

Troca de notas

Foi prorogeda o prazo para a troca das notas de 1:000 reis do antigo typo e das antigas cedulas de 100 reis.

Anniversario régio

No dia 28 do mez ultimo, quarta-feira, por ser dia do anniversario de suas magestades el-rei e a rainha, houve feriado em todas as repartições publicas, á excepção da repartição de fazenda e posto aduaneiro.

Vinhos novos

Podem considerar-se quasi terminadas es vindimas n'este concelho, havendo já vinhos novos em varias adegas.

Alguns vinicultores tem realisado algumas vendas entre 20 e 30 mil reis a pipa, de qualidade regular.

De passagem para o solar de Belinho, de seu cunhado o nosso illustre amigo sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêa, vimos em Espozende, com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, o sr. dr. A. Ferreira de Carvalho, muito digno escrivão de direito na Povoia de Varzim.

Regressou de Valença, para onde se havia ausentado ha dias, o nosso amigo sr. João de Magalhães, digno amanuense da camara municipal e director do Velo Club d'esta villa.

Sentiu-se ha dias bastante incommodado de saude na sua casa de Terroso, o sr. Valentim Ribeiro, noso estimavel conterraneo.

S. ex.ª acha-se, porém, já restabelecido, o que devêras estimamos.

Festividade

Decorreu com regular brilhantismo a solemnidade effectuada domingo ultimo em honra da Virgem N. S. da Soledade.

Da parte de manhã celebrou-se missa a grande instrumental e orou o rev.º Conego Morgado.

Da parte de tarde, por volta das 4 horas, sahio a procissão, que se apresentou luzida e apparatusa, prê-gando em antes um esplendido sermão o rev.º P.º Pedro Vianna.

A musica dos artistas villacondenses affirmou bem a fama de que viuha precedida. E' uma optima banda.

Na vespera, à noite, notou-se pouca concorrência de forasteiros. A illuminação e o fogo estiveram regulares e agradaram.

Pena foi que este não abundasse mais, e que se não distendesse pelo caminho afóra, até á estrada, a illuminação.

Por motivos superiores aos desejos da commissão d'esta festividade, não se realisaram as annunciadas diversões no arraial.

Para Vizella

Ausentou-se para estas magnificas thermas, com sua ex.ª esposa que vae fazer uso de banhos, o nosso bom amigo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira de Lima, dignissimo amanuense da administração do concelho.

Que sua dedicada esposa obte-nha melhoras completas, são os nossos ardentes votos.

O muito habil chefe da estação telegrapho-postal, sr. Antonio Domingos Lopes, acha-se ha dias bastante doente.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Estada

Acha-se em Espozende o bem-quisto ex-empregado da casa commercial do sr. Francisco R. Vianna, d'esta villa, sr. Ricardo Fernandes Communion.

O sr. R. Fernandes, que esteve alguns annos em Montevideo, tambem no commercio, soube conquistar arreigadas sympathias entre nós, não só pelo seu bondoso coração, mas tambem pelo seu fino trato e honestissimo character; e por isso veio abraçar os seus numerosos amigos e com especialidade o seu ex-patrão, sr. Vianna.

Apresentamos-lhe o nosso cumprimento de boas-vindas.

Eleição

Foram eleitos juizes, juizas e devotos da irmandade da Virgem N. S. da Soledade, durante o anno de 1898 a 1899, os seguintes srs.:

Juiz perpetuo—José Gonçalves Vieira Vianna.

Juiz effectivo—Barão d'Espozende.

Secretario—José de Jesus G. Ferreira Lima.

Thesoureiro—Cleto José Fernandes.

Juizas—as ex.^{mas} sr.^{as} Baroneza d'Espozende, D. Marianna Thereza de Faria Vivas, D. Thereza G. Ribeiro Vianna, D. Amelia dos Santos Barros Lima, D. Helena da Costa Vieira D. Anna da Natividade Baptista Terra e D. Maria das Dores Martins de Barros.

Mordomos do peditorio e andor—as sr.^{as} Maria, filha de Rosa da Graça, Beatriz, filha de Anna da Agonia, viuva; Orlinda da Conceição de Barros, Quitéria, filha de Rosa Maria de Lima, e Maria, filha de Joaquim da Silva Loureiro.

BIBLIOGRAPHIA

Casamento no interior da Ilha de S. Thlago de Cabo Verde

E' sobremaneira curioso o modo porque ali se celebram os casamentos.

Segundo a tradição oral, eram os noivos fechadas ou n'uma capoeira de galinhas ou n'uma possilga de porcos; se porventura supportavam o cheiro nauseabundo que d'ellas se exhalava, era certo prenuncio de que os nubentes seriam felizes; se não podessem supportar o cheiro, era agouro de que não poderiam soffrer as agruras do matrimonio.

E' este o principio d'um bem desenvolvido e curiosissimo artigo, publicado no n.º 140 da ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS, na sua secção Usos e costumes.

Além d'esta contem mais as seguintes:

Historia de Inglaterra—Poesia—Hygiene—Contos infantis—Physica—Viagens—Physiologia—Etymologia pittoresca—Jardinagem—Os grandes incendios—Contos e novellas—Raças humanas—Crenças e tradições—Geologia—Entomologia—Botanica—Agricultura—Mosaico—Litteratura—Anecdotes.

Para esta interessante publicação, a unica no seu genero, assigna-se na rua do Diario de Noticias, em Lisboa, e o seu custo é unicamente de 800 reis por anno.

LIVROS UTEIS

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 reis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; do Arborisamento e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 reis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 reis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 reis. **OBRAS DIVERSAS:**—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, segundo a carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo do des-

pejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabella dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250; Indice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicando em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo, assignatura, por semestre, 750; Domingo Ilustrado, guia ou cicerone nacional: que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da península, etc. seus brazões d'armas (quando os possuam), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 reis;—«Gazeta dos Parochos»; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todos as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 reis.—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa:—Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44—45.

O Jornal dos Romances

Recebemos os n.ºs 75 e 76 d'este excellente jornal popular que continua sahindo regularmente todas as semanas. N'estes numeros, impressos em bom papel e illustrados com bellas gravuras, vemos, além da continuação dos romances dramaticos «Cavalleiros da Rosa Vermelha», e «Romance d'um soldado», um delicioso conto, que é um verdadeiro milagre, intitulado «A primeira oração de Julieta», por Blanche de Riviere, traducção de D. Izabel d'Alvarim, e o principio d'outro conto, que promete ser magnifico, intitulado «O Soldado carreta, com o sub-titulo «Espanhoes e mexicanos», e que é, ao que nos parece, a curta historia d'um dos muitos heroes, que ficaram desconhecidos, da celebre guerra da independencia do Mexico.

Dois dumeros cheios como veem, e isto pela insignificancia de 20 reis por semana ou 15000 reis por anno.

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Ideia

Recebemos o 1.º numero da «Ideia», periodico scientifico distinctamente redigido por penna de subido merito.

Todo o n.º que contem 39 paginas é consagrado á questão anarchista por Bernardo Lucas.

Ao novo collega desejamos longa vida.

Os dois garotos

Já foi distribuido o tomo 9, principio do 2.º volume d'esta importantissima obra de Pierre Decourcelle, que a antiga casa Bertrand, de José Bastos, está editando com toda a regularidade.

Alcança este tomo a pag. 120, com uma immensidade de gravuras intercaladas no texto ao preço de 120 reis cada tomo.

Foi distribuida neste tomo a capa e o frontispicio para o 1.º volume.

Annaes de Sciencias Naturaes

Estão publicados os n.ºs 1, 2 e 3 d'esta preciosa publicação de sciencias naturaes, publicada pelo ex.^{mo} sr. Augusto Nobre, um naturalista distincto.

Almanach do Velho Saragoçano para 1898

Pela livraria Souza e Brito da rua do Almada n.º 114, Porto, foi posto à venda este Almanach que satisfaz plenamente as exigencias de livros d'esta ordem.

Agradecemos o exemplar.

«A Moda Ilustrada»

Fomos brindados com mais um numero d'este esplendido bijou de modas, elegancia e bom tom, dedicado á elite portugueza, e dado á luz na nosso capital pela conceituadissima casa editora de José Bastos, sendo superiormente dirigido por Alice de Athayde, uma das pennas femininas de maior reputação.

O numero agora sahido é o 500, e é digno de ser examinado por todas as damas que desejem vestir bem e com elegancia, recommendando por este motivo a aquisição da «Moda Ilustrada».

Moda Elegante

Vem interessantissimo o ultimo numero que acabamos de receber d'este magnifico semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom.

O numero que temos presente é o 38 e além de numerosos figurinos de modas da nltima novidade, bordados e um molde cortado em tamanho natural, traz diversos artigos de leitura amena e agradável ao bello sex., descripção e explicação de todos os figurinos bem como o correio da Moda, onde Madame Blanche de Mi-rebourg, descreve diversas toilettes, destinadas a Mademoiselle Isabel Fonseca, residente em Pernambuco, e que a ajuizar pela descripção devem ser esplendidas.

Promettem tambem os editores o annuncio d'um briado para um dos primeiros numeros a seguir.

«La Ultima Moda»

Temos presente o n.º 557 da formosa publicação madrilena de modas, a qual vem recheada de bellos figurinos a preto e contem uma vasta e seleta composição em prosa referente a desenhos acompanhando uma folha de bordados e desenhos para corte bem como uma folha de chistoso romance intitulado «Um addresso de brilhantes.»

N'outro logar vae annuncio d'esta publicação.

A Moda d'Hoje

Publicou-se o n.º 28, d'esta illustração de modas portugueza, cujo summario damos em seguida:

Secção artistica:—Vestido polonesa—Vestido para menina de 15 a 16 annos—Corpete de verão—Costume da trode para menina de 8 annos—Grupo de vestuarios para criança—Camisas e ceroulas para homem—Jaquette de outomno—Vestido com escapulario bordado para menina de 8 a 9 annos—Casaco de outomno para menina de 12 a 13 annos—Vestido com polonesa—Casaco de outomno—Vestido bordado a lentejolas—Toilette de campo—Robe de chambre em surah cor de rosa (frente e costas)—Interior de corpete—Saiots e calças—Costume para meina de 10 annos—Toilettes de verão e de meia estação para crianças—Molde cortado.

Secção litteraria:—Modas, por D. Margarida Torres—Galeria cor de rosa: Eterno amor, de Maximiano Lemos Junior.—Declaração de Amor, de Gomes Leal—Peccadora, de Maria Amalia Vaz de Carvalho.—Conto: O Trem de Genebra,***.—Estudo de corte.—Descripção de figurinos.—Annuocio, etc.

Subscrição promovida para auxillar a compra de material d'incendios

RECEITA:

Da subscrição promovida n'esta villa e concelho, temos recebido as seguintes ofertas:

D. Amelia dos Santos Lima	55000
D. Amelia Paschoal	55000
D. Antonia Pereira de Faria Araújo	500
D. Antonia Ferreira Morgado	100
D. Anna Frazeres de Miranda Leitão	15000
D. Anastacia J. da C. Almd.* e Abreu	500
D. Anna Thoreca Palmeira	500
Anonymo	20
Anna da Motta Regado	200
D. Antonia dos Anjos Marqueza	80
D. Anna da Silva	15000
Anna Amalia da Silva	240
D. Anna Marg. da Costa Leitão Faria	500
D. Anna dos Prazeres Paces	15000
Anonymo	15000

Antonio Luiz da Costa Azevedo	15000
Antonio Joaquim Glz. (S. Claudio)	500
José Joaquim Gonçalves	500
José Maria Borges de Lima	55000
Exc. ^{ma} Baroneza d'Espozende	25000
D. Balbina de Miranda Sampaio	500
Companhia «Commercial»	105000
D. Camilla do Valle Souto	15000
Candida Rosa da Encarnação	500
Carolina Lucas	500
Clara da Costa Eiras	100
Companhia de Seguros Indemnizadora	55000
D. Candida da Costa Almeida	500
Eugenia de Carvalho Gomes	100
Eva dos Santos Magalhães	200
Gonçalo Fernandes Teixeira	15000
Henrique Pinheiro	500
Izabel Maria de Souza	500
D. Joanna de Faria Barboza Mattos	25000
D. Joanna de Bourbon Villas Bôas	15000
D. Lucinda, D. Josefina e D. Anna Vianna	25000
D. Luiza Glz. Vianna	100
D. Luisa da Costa Malheiro	300
D. Laura de Miranda Sampaio	15000
D. Marianna Thereza de Fria Vivas	15000
D. Maria Emilia Celestino Niny	500
Maria Flôr	240
Maria Alexandre Lopes	500
D. Maria Glz. Ferreira Lima	200
D. Maria Cacilda de Faria Valerio	500
Maria das Dores de Barros Lima	200
Maria Belleza Cardoso Glz.	200
Maria das Dores Pereira	100
D. Maria Vianna dos Reis	200
Maria Lucas	200
D. Marianna Glz. Vianna Lopes	500
Maria Fernandes Ribeiro Martins	200
Maria Julia Baptista	200
D. Maria da Cunha de Queiroz Pinheiro	500
Mecia Rosa Maciel Mendes	500
Marianna da Costa Tarrio	100
Maria das Dores Martins de Barros	300
D. Maria Rita T. de Queiroz Velloso	15000
D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas	15000
D. Maria das Dores da Costa Leitão	500
D. Maria Ribeiro de Freitas	1500
D. Maria Emilia de Barros Lima	500
D. Maria C. Borges de Lima	500
D. Margarida Amelia Velloso	15000
Natividade Rodrigues d'Amorim	200
Petronila Rosa Pereira	200
Quiteria de Villas Boas Netto	500
D. Ricarda de Campos Evangelista	500
Rita de Carvalho Almeida Gomes	100
Rosa de Faria Maciel	120
Thereza Glz. Palmeira	200
D. Thereza Alexandrino da Silva	500
Thereza Glz. Ferreira da Silva	500
Victoria do Carmo Barros	100
Virginia Glz. Zão	500
Somma	675680

DESPEZA:

Uma bomba para incendios e uma escada de ganchos, como consta do recibo n.º 1	505000
Registos de cartas, (16), como consta do documento n.º 2	15600
Sellos para as cartas do peditorio, para Fão e concelho	390
Condução da bomba de Barcellos, doc. n.º 3	15000
Papel e envelopes especiaes para cartas a SS. Magestades e Ministros	580
Meia resma de papel, para circulares e 300 envelopes	850
100 cartões brancos	150
Somma	545570

A Commissão,

Dr. Manoel Villas Boas
João Francisco Pereira
José da Silva Vieira

Conta da receita e despeza feita com a festividade de N. Senhora da Soledade, no domingo, 25 de Setembro

RECEITA

Subscrição	605955
Irmãos	25790
Peditorio na vespera da festa	75660
Promessas	25500
Bazar	195495
Somma	995430

DESPEZA

Despeza	905275
---------	--------

SOBRAS

	95155
--	-------

ANNUNCIOS

HOTEL DO CAVADO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario José de Passos de Jesus Ferreira.

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO PARA 1899

(6.º anno da sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
2.ª parte—Braga e seu districto.
3.ª parte—Vianna do Castello e seu districto.

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

FABRICA DE MOAGEM

Annuncia-se que, desde esta data, o preço da moagem é de 1 maquia em alqueire para as pessôas d'este concelho; continuando a ser de 2 maquias em alqueire para as pessôas de fóra.

Espozende, 2—10—98.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, espôsa e filho do fallecido João José Rodrigues, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os no doloroso transe por que acabam de passar, quér assistindo ao funeral e missa, quer visitando-os e mandando-lhes condolencias, mas, na hypothese de se ter dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos, mais uma vez, o seu indelevel reconhecimento.

Espozende 1 d'Outubro de 1898.

Maria Ribeiro de Freitas
João José Rodrigues de Freitas

RIFA

No dia 10 de Outubro, por 3 horas da tarde, proceder-se-ha á rifa de uma machina de costura no estabelecimento do sr. Ricardo do Espirito Santo—Espozende.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica»: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social»: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Tipos e personagens literarios de todos os paizes.—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica. Tratamento del' agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantanias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toicador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, a «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5:000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2:500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1:300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 50 réis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej'assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas
Portugal e ilhas 4\$000
Seis..... 2\$100
Tres mezes..... 1\$100
Numero avulso..... 450 rs.
N.º avulso com fig. a côres 150 rs.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e lindrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suedia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:


Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 82, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

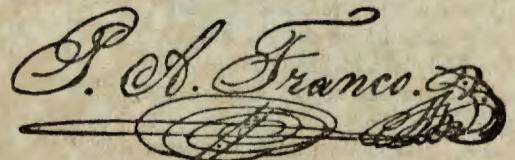
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.


Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$000

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 réis a duzia (3)